

A influência da Síndrome de Burnout em Cuidadores Oncológicos e suas estratégia de prevenção: uma Revisão Integrativa

Giovanna Guimarães¹, Emílio Naves¹, Maria Júlia Vilela¹, Raquel Monte¹, Felipe Costa¹, Carolina Margarida¹, Leandro Nascimento²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A Síndrome de Burnout constitui agravo psicossocial frequente entre cuidadores que atuam na oncologia, contexto marcado por elevada complexidade assistencial, exposição contínua ao sofrimento humano e demandas emocionais intensas. Este estudo teve como objetivo analisar as influências do Burnout em cuidadores oncológicos e identificar as estratégias de enfrentamento descritas na literatura científica recente. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa em seis etapas metodológicas, utilizando a estratégia PICo para formular a questão norteadora e buscas nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com descritores relacionados ao esgotamento profissional, oncologia, saúde mental e adaptação psicológica. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por vinte artigos, majoritariamente quantitativos, que apontaram elevada prevalência de exaustão emocional, despersonalização, fadiga por compaixão, estresse moral, ansiedade e sintomas depressivos entre cuidadores, sobretudo entre aqueles expostos a jornadas extensas, presenciamento de óbitos, conflitos interpessoais, demandas elevadas, uso de medicação para lidar com o estresse, ausência de suporte adequado e insuficiência de recursos psicossociais. Os fatores identificados foram agrupados em dois eixos: fatores emocionais, como desgaste psicológico, sofrimento acumulado e baixa satisfação no trabalho; e fatores ocupacionais, como sobrecarga, escassez de recompensas profissionais, demandas temporais excessivas e desequilíbrio entre vida pessoal e atividade laboral. Em contrapartida, alguns estudos apontaram recursos pessoais e sociais que influenciam positivamente o enfrentamento, incluindo resiliência, espiritualidade, apoio social e bem-estar subjetivo, associados a menores níveis de estresse e sobrecarga. Conclui-se que o enfrentamento do Burnout entre cuidadores oncológicos depende do fortalecimento de estratégias pessoais sustentáveis capazes de mitigar os efeitos do desgaste contínuo ao qual esses profissionais são expostos. Recomenda-se que estudos futuros explorem intervenções específicas e sensíveis ao contexto, ampliando o conhecimento sobre práticas que promovam bem-estar e contribuam para a humanização do cuidado em oncologia.

Palavras-chave:

Síndrome de Burnout. Cuidadores oncológicos. Fadiga por compaixão. Estresse ocupacional. Intervenções psicossociais.

INTRODUÇÃO

O cuidado oncológico caracteriza-se por um processo contínuo, complexo e emocionalmente exigente, que demanda dos profissionais e cuidadores envolvimento integral, empatia e resistência psicológica diante do sofrimento humano e da iminência da morte.¹ Essa exposição constante a situações de estresse e carga emocional intensa favorece o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, uma condição psicossocial associada à exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, frequentemente observada entre indivíduos que exercem atividades assistenciais na área da saúde, especialmente na oncologia.^{2,3}

No contexto oncológico, os cuidadores estão expostos a fatores estressores contínuos, como o contato prolongado com o sofrimento, o enfrentamento da finitude, jornadas extensas, sobrecarga física e emocional e a escassez de suporte institucional e psicossocial. Esses elementos contribuem para o aumento dos níveis de estresse ocupacional e comprometem tanto a qualidade de vida quanto o desempenho profissional.⁴

Diante desse cenário, torna-se pertinente questionar: quais as influências da Síndrome de Burnout em cuidadores oncológicos e quais as estratégias de enfrentamento utilizadas? A relevância da saúde mental desses cuidadores consolida-se como fator determinante na qualidade do cuidado prestado aos pacientes e no funcionamento adequado das equipes multiprofissionais.⁵

De forma análoga, torna-se imprescindível identificar as influências da Síndrome de Burnout em cuidadores oncológicos e suas repercussões sobre a saúde mental, a qualidade de vida e a assistência prestada aos pacientes, bem como mapear as estratégias de enfrentamento reportadas na literatura científica entre 2020 e 2025. Considerando que esses cuidadores estão expostos a elevada sobrecarga emocional, ao contato contínuo com o sofrimento e à insuficiência de suporte institucional, a identificação de estratégias eficazes de enfrentamento mostra-se essencial para subsidiar a formulação de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental, ao fortalecimento de programas de apoio psicossocial e ao incentivo de práticas sistemáticas de autocuidado entre cuidadores oncológicos.⁶

Diante do exposto, surgiu o interesse por este estudo, devido à contínua relevância do esgotamento profissional no contexto oncológico, cenário em que a complexidade do cuidado, a exposição constante ao sofrimento e as demandas emocionais intensas perpetuam elevados índices de Burnout entre cuidadores, altamente evidenciado na mídia. Observa-se que os fatores emocionais e ocupacionais ainda perpetuam, como sobrecarga de trabalho, insuficiência de suporte psicológico e ausência de estratégias eficazes de combate (artigos). Dessa forma, a investigação contínua sobre o tema é indispensável para compreender os fatores intrínsecos da síndrome de Burnout, além de orientar políticas sustentáveis

de enfrentamento dos cuidadores, promovendo a humanização do cuidado e a qualidade assistencial (artigos).

De forma a responder tal questão norteadora, definiu-se como objetivo geral: analisar as influências da Síndrome de Burnout em cuidadores oncológicos, bem como reunir e sintetizar evidências científicas recentes que contribuam para o desenvolvimento de intervenções e políticas voltadas à promoção da saúde mental e ao fortalecimento do bem-estar dos cuidadores que atuam na oncologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida seguindo a classificação do nível de evidência e as seis etapas recomendadas: seleção do tema e questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; seleção de artigos; categorização dos artigos selecionados; análise e interpretação dos dados; e síntese do conhecimento por meio da apresentação da revisão integrativa.^{2,7}

Na primeira etapa, para o levantamento da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICo, uma metodologia que auxilia na construção de uma pergunta de pesquisa e busca de evidências para uma pesquisa não-clínica, onde P = População / Paciente; I = Interesse; e Co = Contexto (P: cuidadores; I: identificação das influências e estratégias de enfrentamento do Burnout; Co: na oncologia). Desta forma, definiu-se a seguinte questão norteadora: Quais as influências da Síndrome de Burnout em cuidadores oncológicos e as estratégias de enfrentamento utilizadas?

Na segunda etapa, os critérios de inclusão foram os artigos com amostras de cuidadores e equipes multiprofissionais que procuraram estratégias para enfrentamento do burnout e seus impactos, classificados como originais de natureza primária, nos idiomas português e inglês, de livre acesso, disponibilizados na íntegra e publicados entre 2020 e 2025. Excluíram-se artigos de revisão.

Foi feita pesquisas de artigos por seis pesquisadores, de forma independente, em setembro de 2025, acendendo à base de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Fez-se a pesquisa em títulos e resumos nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores, obtidos a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), *Burnout Professional, Medical Oncology, Caregivers, Patient, Mental Health, Health Strategies, Adaptation Psychological, Esgotamento profissional, Estratégias de enfrentamento, Fatores de Risco*, e os operadores booleanos AND e OR. Ao todo, foram recuperados nas bases de dados 45 artigos, e após identificação e exclusão, por meio da leitura de título ou resumo (30), encaminharam-se para avaliação 26 artigos com textos integrais. Nessa fase foram excluídos 6, por não darem resposta ao objetivo. Assim, 20 artigos foram incluídos para a extração de dados.

RESULTADOS

A pesquisa realizada permitiu aceder vinte estudos, incluídos na presente revisão por darem resposta à questão formulada e ao objetivo definido. Dezessete estudos foram publicados em inglês e três em português, dois em 2021, quatro em 2022, dois em 2023, três em 2024 e cinco em 2025, com grande diversidade em relação ao local de publicação, em termos de continentes e países. Quanto ao tipo de estudo, três são do tipo qualitativos e dezessete quantitativos. Apresenta-se a Tabela 1 com a síntese das características dos estudos incluídos.

Após a leitura dos artigos, procedeu-se ao agrupamento das informações mais relevantes de cada artigo (Figura 1). Assim, foram criados dois blocos: fatores emocionais e fatores ocupacionais, que evidenciaram os fatores de influência da Síndrome de Burnout nos cuidadores oncológicos.

Tabela 1. Características dos artigos incluídos (n=20).

Código do artigo	Autor/Ano	Tipo de estudo	Achados centrais (resumo enxuto)
AI	2020 – MOERDLER et al.	Observacional, transversal	Alta prevalência de burnout entre fellows, associada a menor empoderamento, pior percepção de humanismo e menor satisfação com o treinamento, indicando necessidade de intervenções de bem-estar já na formação.
All	2021 – DUNN et al.	Observacional, transversal (survey com equipe multiprofissional de hemato-oncologia pediátrica).	Taxas relevantes de burnout em todos os grupos; frustração no trabalho e demandas de tempo/esforço são os principais preditores, com impacto de eventos de segurança em alguns profissionais, reforçando foco em fatores organizacionais.

AIII	2022 – PIOTROWSKA et al.	Observacional, transversal (100 enfermeiras de oncologia).	Racionamento de cuidados é baixo/moderado, mas há alta frequência de insatisfação, pessimismo e burnout; satisfação no trabalho e exaustão emocional influenciam diretamente o padrão de racionamento de cuidados.
AIV	2022 – SAURA et al.	Quantitativo, descriptivo, transversal (442 profissionais de hospital oncológico).	Burnout se associa a maior exposição a óbitos, conflitos, turno noturno, uso de medicação e ausência de crença religiosa; resultados indicam risco importante à saúde da equipe e à qualidade assistencial, exigindo ações institucionais.
AV	2022 – NHADDOUCH et al.	Observacional, transversal (118 profissionais de oncologia/radioterapia).	Altas taxas de exaustão emocional e despersonalização, com redução de realização pessoal e níveis relevantes de depressão e ansiedade, evidenciando necessidade de rastreamento e estratégias de prevenção de burnout.
AVI	2023 – TETZLAFF et al.	Observacional, transversal (146 physician assistants em oncologia).	Maior sofrimento moral relaciona-se diretamente a maior burnout e intenção de deixar o cargo; clima organizacional mais favorável está associado a menor sofrimento moral e menor burnout.

AVII	2023 – MOGHADDAM et al.	KARIMI	Observacional, transversal (300 cuidadores familiares de adultos com câncer).	Alta frequência de sobrecarga, depressão e ansiedade, com burnout positivamente associado a sofrimento psíquico e maior em cuidadores com mais tempo de cuidado e pacientes com pior funcionalidade, indicando necessidade de rastreio e suporte aos cuidadores de maior risco.
AVIII	2023 – MATHEWS et al.		Observacional com seguimento de 12 semanas (139 profissionais de oncologia pediátrica).	Sofrimento moral é frequente e persistente, mais intenso em mulheres e enfermeiras, especialmente em situações de tratamento agressivo com mau prognóstico, indicando necessidade de apoio institucional em decisões difíceis.
AIX	2024 – RIDREMONT et al.		Observacional, transversal, com análise de cluster (262 profissionais de cuidados a jovens com câncer).	Identifica cinco perfis de burnout/engajamento; perfis Burnout e Overextended concentram maior estresse e menor percepção de recompensas, sugerindo intervenções focadas em condições de trabalho e coping.
AX	2024 – BAUGH et al.		Prospectivo, descritivo (APPs em oncologia).	Níveis elevados de burnout (especialmente exaustão emocional) apesar de resiliência média considerada normal, sugerindo que fatores organizacionais superam os recursos individuais de resiliência.

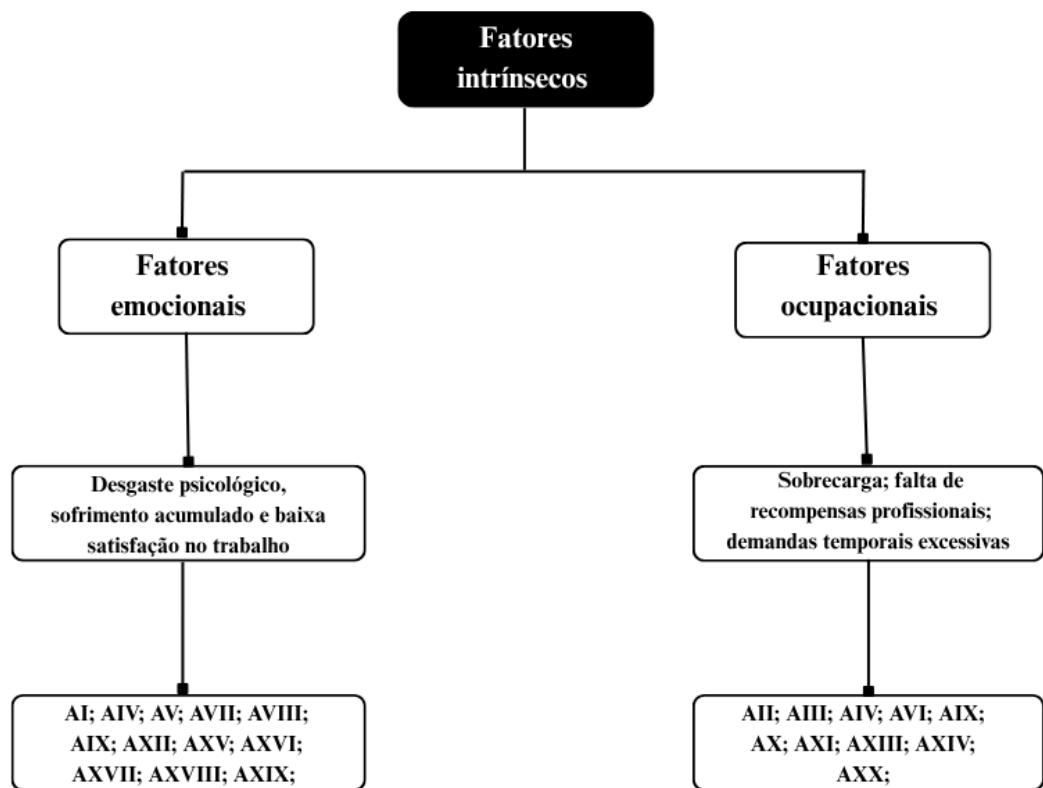
AXI	2024 – GUIDO et al.	Observacional, transversal, descritivo-correlacional (trabalhadores não assistenciais em oncologia pediátrica).	Mostra que clowns, professores e outros trabalhadores não clínicos também vivenciam elevada carga emocional e risco de burnout, reforçando a necessidade de suporte psicológico inclusive para estes grupos.
AXII	2024 – ASHA et al.	Observacional, transversal (309 participantes: profissionais de saúde e cuidadores familiares).	Profissionais de saúde apresentaram maior burnout que cuidadores; burnout associou-se a maior estresse percebido e morbidade psicológica, enquanto melhor bem-estar e coping mais adaptativo se relacionaram a menor burnout, mostrando que ambos os grupos estão em risco, mas os HCPs carregam carga maior.
AXIII	2024 – GONÇALVES et al.	Observacional, transversal, descritivo-correlacional (337 profissionais).	Alta prevalência de burnout; maior tempo de exposição ao sofrimento e estilo de apego ansioso associam-se a maior exaustão, apontando intervenções de bem-estar e manejo de apego/relacionamento como relevantes.
AXIV	2025 – DESPOTOVIĆ et al.	Transversal, comparativo e correlacional (enfermeiras de oncologia e grupos-controle).	Em enfermeiras de oncologia, maior resiliência associa-se a menor suicidalidade; suicídio e burnout não se correlacionam nesse grupo, reforçando a resiliência como alvo importante de intervenção.

AXV	2025 – SALEHI et al.	Qualitativo, fenomenológico (18 enfermeiras de oncologia).	O trabalho emocional aparece como núcleo do cuidado, gerando carga psíquica que pode levar a burnout e intenção de saída, mas também sustentando vínculo terapêutico; exige apoio institucional sistemático.
AXVI	2025 – COSTA et al.	Qualitativo (fenomenologia existencial; 26 cuidadores familiares).	Cuidadores familiares priorizam o paciente e negligenciam suas próprias necessidades, vivenciando tristeza, sobrecarga e sensação de incapacidade; ficam pouco assistidos pela equipe, indicando necessidade de estratégias específicas de apoio.
AXVII	2025 – ABD EL-FATAH et al.	Descritivo, correlacional, transversal (188 enfermeiras de oncologia pediátrica).	Burnout e sofrimento psicológico apresentam correlação positiva forte; parte importante da variabilidade do burnout é explicada pelo distress, sustentando intervenções de redução de estresse e suporte em saúde mental.
AXVIII	2025 – KAHVE et al.	Observacional, transversal, comparativo (83 cuidadores, HCWs e não-HCWs).	Cuidadores, sejam ou não profissionais de saúde, apresentam mais depressão e ansiedade que controles; HCWs acumulam sobrecarga de papel, mostrando necessidade de suporte psicosocial direcionado.
AXIX	2025 – TJASINK et al.	Ensaio clínico randomizado, multicêntrico, grupo	Seis sessões de arteterapia em grupo reduzem significativa-

controlado por lista de espera. mente exaustão emocional, despersonalização, estresse, ansiedade e depressão, com manutenção dos efeitos em 3 meses, sugerindo intervenção eficaz e viável.

AXX	2025 – LEJEUNE et al.	Observacional, nacional, transversal (oncologistas franceses).	Saúde psicológica globalmente boa, mas altamente sensível a fatores organizacionais (carga de trabalho, equilíbrio vida–trabalho, reconhecimento, apoio da gestão); melhor saúde mental associa-se a mais empatia e melhor qualidade de cuidado.
-----	-----------------------	--	--

Figura 1. Fluxograma de dos fatores evidenciados em cada artigo



DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que o Burnout apresenta alta prevalência entre cuidadores oncológicos, sendo fortemente influenciado por fatores como sobrecarga emocional, exposição contínua ao sofrimento, dilemas éticos e insuficiência de suporte institucional. Essa constatação corrobora amplamente a literatura recente, que caracteriza o ambiente oncológico como um dos cenários mais propensos ao adoecimento psíquico devido às demandas emocionais intensas, ao contato frequente com a morte e ao elevado nível de responsabilidade clínica.^{7,8,5} Estudos realizados com enfermeiros, médicos, assistentes clínicos e outros profissionais de oncologia apontam consistentemente para taxas elevadas de exaustão emocional, despersonalização, depressão e ansiedade^{2,5,9}, reforçando que o sofrimento emocional decorre não apenas da natureza do cuidado, mas também das condições organizacionais que o estruturam.

Ao confrontar esses achados com a literatura internacional mais ampla, observa-se que os fatores protetores mais frequentemente destacados — como resiliência, espiritualidade, apoio social e estratégias de coping adaptativas — refletem uma tendência global de valorização do bem-estar psicológico

como mecanismo de enfrentamento frente à alta demanda emocional do cuidado oncológico. Estudos recentes demonstram que níveis mais elevados de resiliência associam-se a menor risco de suicidalidade e melhor capacidade de manejo emocional entre profissionais de oncologia,⁴ enquanto a presença de apoio social adequado e repertórios de coping mais adaptativos reduz significativamente a probabilidade de Burnout entre profissionais e cuidadores familiares.^{10,11,12} Assim, evidencia-se plena convergência entre os achados desta revisão e o que vem sendo observado globalmente: cuidadores com maior capacidade de regulação emocional, redes de apoio consolidadas e maior bem-estar subjetivo apresentam menor vulnerabilidade ao esgotamento profissional.

As intervenções voltadas à saúde mental, incluindo arteterapia, mindfulness, programas de redução de estresse e estratégias estruturadas de regulação emocional, também apresentaram eficácia consistente na literatura analisada. O estudo randomizado de Tjasink et al. (2025) demonstrou que a arteterapia em grupo reduz significativamente exaustão emocional, estresse, ansiedade e sintomas depressivos, com manutenção dos efeitos após três meses, indicando uma intervenção viável, de baixo custo e com alta aplicabilidade em ambientes oncológicos. Esses resultados dialogam com evidências de revisões contemporâneas que mostram benefícios semelhantes por meio de práticas de autocuidado emocional, escuta qualificada e suporte coletivo.⁶ Ademais, estudos qualitativos reforçam que, diante das cargas emocionais impostas pelo cuidado em oncologia, intervenções que promovem expressão emocional e fortalecimento do vínculo interpessoal são vivenciadas como fundamentais para o alívio do sofrimento.^{13,14}

Entretanto, estudos contemporâneos enfatizam que intervenções institucionais e organizacionais têm impacto mais robusto e duradouro na prevenção do Burnout quando comparadas a estratégias individuais isoladas. Evidências demonstram que clima organizacional positivo, apoio da gestão, reconhecimento profissional, adequação da carga horária, equilíbrio entre vida pessoal e trabalho e espaços formais de discussão ética reduzem significativamente burnout, sofrimento moral e intenção de abandono profissional.^{1,15,16}

Ademais, pesquisas mostram que fatores organizacionais superam os recursos individuais — como a resiliência — no impacto sobre o desenvolvimento do esgotamento, reforçando a necessidade de mudanças estruturais nas instituições de saúde.^{3,17} Esse resultado amplia o observado nesta pesquisa, que concentrou-se majoritariamente em estratégias individuais de enfrentamento, evidenciando que tais abordagens são necessárias, porém insuficientes quando não acompanhadas de transformações organizacionais consistentes.

Como limitação, destaca-se que a maior parte dos estudos incluídos apresenta delineamento transversal, impedindo inferências causais mais robustas entre fatores de risco e desfechos emocionais. Além disso, a heterogeneidade metodológica — incluindo variabilidade nos instrumentos utilizados para mensuração de Burnout, coping, resiliência e sofrimento moral — dificulta comparações diretas entre estudos. O recorte temporal restrito (2020–2025) também limita a generalização dos resultados, especialmente considerando que o período abrange mudanças significativas no funcionamento dos serviços de saúde devido à pandemia de COVID-19, que pode ter influenciado a dinâmica emocional dos cuidadores.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que os fatores intrínsecos ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em cuidadores oncológicos decorrem, sobretudo, da natureza emocionalmente exigente do cuidado em oncologia. Entre os principais elementos identificados destacam-se: a exposição contínua ao sofrimento e à morte, a sobrecarga física e psicológica, os dilemas éticos associados ao cuidado, o déficit de profissionais, as jornadas extensas e a insuficiência de suporte. Esses fatores, presentes de forma recorrente nos estudos incluídos, geram desgaste emocional progressivo, favorecendo quadros de exaustão, despersonalização e queda da realização pessoal, com impacto direto na saúde mental do cuidador e na qualidade assistencial.

Quanto às estratégias de enfrentamento utilizadas, observou-se que os cuidadores recorrem tanto a recursos individuais quanto coletivos e institucionais. Entre as estratégias pessoais mais citadas encontram-se a resiliência, espiritualidade, mindfulness, arteterapia, práticas de regulação emocional e apoio social. No âmbito organizacional, intervenções estruturadas, como suporte psicológico, comunicação efetiva nas equipes, fortalecimento de lideranças empáticas e adequação da carga de trabalho, demonstraram maior efetividade na redução do Burnout e na promoção do bem-estar.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento da Síndrome de Burnout entre cuidadores oncológicos exige uma abordagem integrada, que considere simultaneamente os fatores intrínsecos do esgotamento e o fortalecimento de estratégias de enfrentamento sustentáveis. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem intervenções específicas e culturalmente sensíveis, além de avaliar a eficácia de programas institucionais contínuos voltados à saúde mental desses cuidadores, contribuindo para ambientes de trabalho mais saudáveis e para a humanização do cuidado em oncologia.

REFERÊNCIAS

1. MOERDLER, S. et al. Burnout in pediatric hematology oncology fellows: results of a cross-sectional survey. **Pediatr Blood Cancer**, 2020.
2. DUNN, T. J. et al. Associations of job demands and patient safety event involvement on burnout among a multidisciplinary group of pediatric hematology/oncology clinicians. **Pediatr Blood Cancer**, 2021.
3. PIOTROWSKA, A. et al. Determinants affecting the rationing of nursing care and professional burnout among oncology nurses. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2022.
4. SAURA, A. P. N. S. et al. Fatores associados ao burnout em equipe multidisciplinar de um hospital oncológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2022.
5. BENHADDOUCH, A. et al. Burnout among physicians and caregivers in oncology: the Moroccan experience. **Psycho-Oncology**, 2022.
6. TETZLAFF, E. D. et al. Moral distress, organizational climate, and the risk of burnout among physician assistants in oncology. **Journal of Oncology Practice**, 2023.
7. KARIMI MOGHADDAM, Z. et al. Caregiving burden, depression, and anxiety among family caregivers of patients with cancer: an investigation of patient and caregiver factors. **BMC Psychology**, 2023.
8. MATHEWS, L. et al. Prevalence and risk factors for moral distress in pediatric oncology health care professionals. **Pediatric Blood & Cancer**, 2023.
9. RIDREMONT, B. et al. Burnout profiles among French healthcare professionals caring for young cancer patients. **Cancer Medicine**, 2024.
10. BAUGH, R. F. et al. Burnout and resiliency among advanced practice providers in oncology care. **Journal of the Advanced Practitioner in Oncology**, 2024.
11. GUIDO, L. A. et al. Prevalence of burnout and psycho-emotional disorders among non-health workers in a pediatric oncology center. 2024.
12. ASHA, S. et al. Relation between burnout and psychosocial factors in health care providers and family caregivers of patients with cancer. 2024.
13. GONÇALVES, J. P. et al. Burnout and attachment in oncology and palliative care healthcare professionals. 2024.
14. DESPOTOVIĆ, M. et al. Suicidality, resilience and burnout in a population of oncology nurses. 2025.
15. SALEHI, F. et al. From compassion to burnout: emotional labor in oncology nursing – a qualitative study. 2025.
16. COSTA, R. et al. Saúde mental de cuidadores de pacientes oncológicos. 2025.
17. ABD EL-FATAH, A. et al. Analyzing the nexus between burnout and psychological distress in pediatric oncology nurses. 2025.
18. KAHVE, E. et al. Psychological effects of being a healthcare worker and a caregiver for cancer patients: a comparative analysis. 2025.

- 19.TJASINK, M. *et al.* Art therapy to reduce burnout and mental distress in healthcare professionals in acute hospitals: a randomised controlled trial. 2025.
- 20.LEJEUNE, S. *et al.* Psychological health of oncologists: determinants and consequences in care. 2025.